

APRESENTAÇÃO

AS GEOGRAFIAS MOÇAMBICANAS: ENSINO E CULTURA, URBANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADES

PRESENTATION

MOZAMBICAN GEOGRAPHIES: TEACHING AND CULTURE, URBANIZATION AND SUSTAINABILITY

 Alice Castigo Binda Freira ¹ Ana Claudia Ramos Sacramento ² Leandro Dias de Oliveira ³¹ Universidade Rovuma (UniRovuma), Lichinga, Li, Moçambique² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

Correspondência para: Alice Castigo Binda Freira (acbfreira@gmail.com); Ana Claudia Ramos Sacramento (ana.sacramento@uerj.br) e Leandro Dias de Oliveira (ldiasufrj@gmail.com)

Moça(mbique)

Moça(mbique)
Pátria de shongane, Xirilo e Mondlane
Terra da cacana e mandande
E do aroma da xima no carvão.
Moça(mbique)
Berço sagrado da Josina
Terra amarga, Mãezinha!
Onde o povo ronca pelo perdão divino.
Moça(mbique)
Terra de ouro e mineral
País fardado de recursos minerais.
terra revestida de carvão
Pátria libertada na escravidão
Moça(mbique)...

Ernesto Moamba

O Dossiê *As Geografias Moçambicanas: Ensino e cultura, urbanização e Sustentabilidades* reúne oito artigos que versam sobre temáticas relevantes para a comunidade local-regional, nacional e mesmo internacional, apresentando um conjunto de elementos para debate capazes de contribuir fortemente com a produção científica e social do país sobre os temas elencados. Os textos analisam questões que vão desde a urbanização e a valorização dos saberes locais até a inserção de Moçambique no contexto africano e mundial, trazendo reflexões sobre as transformações socioespaciais e os desafios enfrentados na contemporaneidade.





Ao abranger diferentes olhares e realidades, o dossiê destaca a importância do conhecimento produzido por pesquisadores moçambicanos e reforça a necessidade de ampliar o acesso a informações detalhadas sobre o país, promovendo o diálogo entre contextos e saberes diversos. Dessa forma, contribui para a compreensão das dinâmicas territoriais, das riquezas naturais, da pluralidade cultural e dos processos históricos que moldam a sociedade moçambicana, enriquecendo o debate acadêmico e social tanto em Moçambique quanto no Brasil e em outros países.

Esta publicação é parte dos diálogos realizados entre o Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, vinculado ao CNPq e coordenado pela Profa. Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento, e as atividades realizadas em 2024, no âmbito do pós-doutorado em Geografia da Profa. Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento na Universidade Rovuma em Lichinga, Moçambique com a supervisão da Prof.^a Dra. Alice Castigo Binda Freia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob supervisão do Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira, culminando no convênio dentre a UERJ-UniRovuma em 2025.

Junto a “Geografias do Gabão: Saber, cultura e sustentabilidade”, publicado em *Continentes: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* (UFRRJ, n.º 26, Jan-Jun de 2025); à série de nove e-books organizados por Ana Claudia Sacramento Ramos publicados pela C&A Alfa Comunicação em 2025: “Trabalho de Campo em paisagens e culturas africanas” em diferentes países africanos; dos quais destacam-se os materiais coorganizados com Véronique Solange Okome-Beka (Gabão) e Alice Castigo Binda Freia (Moçambique);” e à exposição “África e suas paisagens”, este dossiê compõe o rico espólio de conteúdos de Geografia agregados nesta missão de pesquisa de pós-doutorado da Prof.^a Ana Claudia Ramos Sacramento, realizado na UFRRJ, mas que permitiu percorrer as terras de África e conhecer bastante de uma realidade que ainda é muito desconhecida e pouco estudada no Brasil.

É por este motivo que este dossiê objetiva fomentar o debate acerca da Geografia de Moçambique atualmente, como marco para pensar e refletir a respeito de temas como urbanização, turismo, conteúdos físico-naturais, comunidades e saberes, sociedade, economia, política e a didática, temas que têm sido pesquisados pelos diferentes pesquisadores do país.

A proposta é ter diferentes contribuições de pesquisadores que tenham como lócus de pesquisa a realidade moçambicana uma vez que nos últimos anos Moçambique tem sido foco de pesquisas não só no Brasil como em outros países, buscando a leitura e análise a respeito das mudanças decorrentes no país, principalmente depois de sua independência. Por isso, publicizar no Brasil as pesquisas que têm sido desenvolvidas pelos geógrafos de Moçambique possibilitam a todos ter conhecimento mais aprofundado das situações recorrentes no país.

É bastante evidente a necessidade de os geógrafos brasileiros terem acesso a informações mais detalhadas sobre a grande variedade de climas, de formas de relevo, de tipos de vegetação e mesmo das ambicionadas riquezas naturais que fundamentam, atual e historicamente, as dinâmicas territoriais do continente.



A África é um continente marcado pelo colonialismo europeu, pela partilha da sua riqueza e pela criação de fronteiras artificiais e estranhas às nações pré-existentes. Somente com essa base analítica, é possível interpretar com proficuidade os atuais conflitos territoriais, étnicos e políticos, relacionando-os à exploração econômica, à herança colonial e à atuação de potências externas. Mas, junto a isso, não devemos abdicar de ver na África a riqueza cultural de seus povos, línguas nativas e tradições diversas, com respeito à pluralidade e diferença. Afinal, as conexões históricas, culturais e sociais entre África e Brasil são de fundamental importância também para que os geógrafos brasileiros possam compreender com maior detalhamento a própria formação socioespacial do país.

Este poema do poeta moçambicano Ernesto Moamba, citado em epígrafe, foi escolhido para evidenciar os múltiplos aspectos que compõem Moçambique, um país notável por sua diversidade social, cultural e natural. Nos versos apresentados, o poeta ressalta o patrimônio e a vitalidade de Moçambique, um país em destaque no contexto africano, celebrando e descrevendo as belezas, lutas e riquezas de Moçambique, mencionando figuras históricas como Shongane, Xirilo e Mondlane, símbolos culturais como a xima (comida), e a terra farta em recursos minerais.

O poema também aborda o desenvolvimento das diversas relações entre territórios do país, marcados historicamente por esforços pela independência e pela consolidação nacional, refletindo uma trajetória de constante crescimento. Portanto, se torna um retrato poético de Moçambique, misturando elementos culturais, históricos e geográficos para expressar amor e reconhecimento pela nação.

Moçambique, situado na região da África Austral, apresenta características e elementos singulares. A administração territorial do país é estruturada em províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações, conforme exposto nos artigos deste dossiê. Quando o país se torna independente em 1975 herdou uma estrutura econômica colonial caracterizada por uma desigualdade entre a parte Norte e Sul e entre o campo e a cidade. O Norte menos desenvolvido do que o Sul, com o campo menos desenvolvido do que a cidade, ou seja, reflete não apenas a adaptação às singularidades regionais, mas também os esforços contínuos para superar desigualdades herdadas do passado colonial.

Essa assimetria histórica refletiu-se nas diversas expressões culturais, sociais e econômicas das diferentes regiões, influenciando os processos de construção de identidade nacional e de desenvolvimento ao longo das décadas seguintes. Com o passar dos anos, Moçambique busca superar esses desafios estruturais, investindo em políticas públicas voltadas para a integração territorial, o fortalecimento das instituições educativas e a valorização das múltiplas identidades regionais, o que contribuiu para uma sociedade mais plural e aberta ao diálogo entre suas distintas realidades.

Atualmente, a população Moçambique tem quase trinta e três milhões de pessoas, e tem uma rica e extensa tradição cultural com os diferentes grupos étnicos com sua diversidade de valores culturais mostrando as identidades do país, com ao norte ao sul. A construção da identidade moçambicana tem sido um processo complexo e dinâmico, influenciado por vários fatores históricos, políticos, educativos e culturais, desde a colonização até hoje.



Este território possui uma rica diversidade, ligada à religião, política, costumes e tradições. Os artigos escritos representam em diferentes momentos e lugares os quais são estudados e analisados nas suas complexidades pelas diversas características que a parte norte como a parte sul agregam ao espaço. Mas Moçambique tem enfrentado diferentes desafios em busca qualificar os estudos e as dinâmicas acadêmicas nestes últimos cinquenta anos. A criação das Universidades Eduardo Mondlane (UEM) e Pedagógica (UP) as quais começaram a impulsionar o conhecimento a respeito este país para qualificar os estudos e pesquisas para a sociedade moçambicana. Em 2019, a Universidade Rovuma vem contribuindo com pesquisas, ensino e extensão as quais vem qualificando e trazendo outras dinâmicas de pensar os estudos moçambicanos e africanos.

Problematizar o sentido de cultural, geográfico, histórico, educativo e político das relações que se constituem territorialmente no país é pensar as nuances geográficas desde o período colonial até os dias atuais (LANGA, 2017; MALOA, 2016; MASQUETE, 2018; MUCHISSE, 2023). Estes autores em seus diferentes estudos destacam a necessidade de entender Moçambique a partir de uma interessante relação com os recursos naturais e a geopolítica, uma vez que o país está em posição estratégica banhada pelo Oceano Índico, rico em recursos naturais de maneira geral como gás natural, carvão, entre outros. Essas explorações têm investimentos, principalmente internacionais, desta forma, trazendo o debate para o mercado global e nacional.

Nesse cenário, ao considerar a inserção de Moçambique nas dinâmicas globais, torna-se fundamental analisar como a urbanização, a produção do espaço e os processos econômicos e sociais se articulam às especificidades de suas províncias, refletindo desafios e avanços ocorridos diante das pressões naturais e antrópicas. Assim, os estudos recentes buscam compreender não apenas os impactos das atividades extrativistas e a influência de capitais internacionais, mas também as consequências das transformações ambientais e sociais que afetam a população local, intensificando discussões sobre sustentabilidade, justiça territorial e adaptação frente às mudanças climáticas e geomorfológicas que incidem sobre o país.

Contemplam também o crescimento urbano moçambicano e suas dinâmicas da produção social do espaço de acordo com a estrutura, forma, conteúdo e função de suas províncias problematizando os seus desenvolvimentos econômicos, sociais e naturais. Os problemas causados pelas dinâmicas naturais são parte das discussões sobre avanços climáticos e geomorfológicos no país causando grandes impactos para a população local.

Esse conjunto de artigos aceitos pela Tamoios: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UERJ- Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores busca apresentar, reconhecer, divulgar e refletir a relevância de Moçambique e sua compreensão em escala mundial. Neste contexto, a revista permite ao leitor conhecer mais a respeito das dinâmicas socio-naturais deste país, por meio das pesquisas vinculadas aos espaços moçambicanos. Destaca-se que o poema e os artigos se alinham para pensar e construir as ideias sobre o país, mostrando sua riqueza e suas vulnerabilidades frente aos contextos atuais.



A partir dessa abordagem, fica evidente que a pluralidade dos temas tratados neste dossiê não apenas reforça a necessidade de uma compreensão multifacetada sobre Moçambique, mas também propicia uma reflexão abrangente sobre os desafios e as potencialidades do país. Ao reunir trabalhos que examinam o papel da educação, as complexidades ambientais e as transformações urbanas, a coletânea promove um olhar integrado sobre as dinâmicas que moldam o território moçambicano, servindo de subsídio para análises futuras e contribuindo para o fortalecimento do diálogo acadêmico entre Brasil e Moçambique.

O texto “A Geografia escolar colonial em Moçambique”, de Alice Castigo Binda Freia, aborda a origem e os objetivos da introdução da geografia escolar em Moçambique, focalizando o período do Estado Novo (1926-1974). Por meio da análise de programas, compêndios e documentos oficiais, conclui que a disciplina foi implementada no ensino primário e secundário para servir aos interesses do Estado colonial durante o regime.

O artigo “Educação Inclusiva e o Ensino de Geografia aos alunos surdos: um estudo de caso”, de Suzete Lourenço Buque e Maria Julieta Eduardo Lapucheque, discute a educação inclusiva e sua aplicação no ensino de Geografia para alunos surdos. A pesquisa, realizada na Escola Secundária Josina Machel, analisou as metodologias empregadas por professores em turmas com alunos com necessidades educativas especiais (NEE), utilizando revisão bibliográfica, análise documental, observação de aulas e entrevistas com professores, intérpretes de Língua de Sinais Moçambicana e gestores. Os resultados mostram dificuldades de interação e apontam que professores não utilizam métodos visuais adequados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos. Recomenda-se o uso de materiais viso-esaciais e cartografia como recurso didático.

Os autores Bruno Milanez, Lúcia da Costa Ferreira, Mário Miguel Fernando Ali no texto “Exploração mineira e o reassentamento em Cateme do Distrito de Moatize – descaso ou prática de corrupção: uma reflexão sobre as responsabilidades da empresa e as políticas governativas em Moçambique” destaca que grandes multinacionais, como a Vale, têm investido na extração de carvão em Moatize, Tete, Moçambique. Em 2009, a Vale reassentou moradores para Cateme, processo marcado por falhas segundo organizações como a Human Rights Watch. A pesquisa, baseada em entrevistas e análise documental entre 2024 e 2025, destaca críticas aos critérios de desapropriação e reassentamento, violações de direitos e impactos socioambientais persistentes, apontando possível descaso da empresa e alto índice de corrupção.

“A Urbanização Moçambicana contemporânea: continuidade continua de um processo colonial”, escrito por Joaquim Miranda Maloa, discute como Moçambique está em processo de desenvolvimento urbano sustentável, buscando equidade territorial e o uso racional dos recursos naturais. Este artigo analisa a urbanização no país desde 1975, destacando falhas na oferta de infraestrutura e serviços urbanos devido à falta de planejamento. A pesquisa mostra que a expansão urbana ocorre sem preparação adequada, aprofundando a fragmentação socioespacial nas cidades moçambicanas.



Armando David Simbine Junior e Cátia Antonia da Silva apresentam uma pesquisa de mestrado sobre conflitos fundiários em Moçambique, enfocando a região metropolitana de Maputo e a cidade de Xai-Xai. O estudo analisa casos como a Ponte Maputo-Catembe, a estrada circular e o projeto das 5 mil casas em Maputo, além do reassentamento em Xai-Xai. Observa diferentes formas de resistência: conflitos acentuados em Maputo e ausência deles em Xai-Xai. A metodologia inclui revisão bibliográfica e conceitos de ordenamento territorial, produção do espaço urbano e conflitos sociais, categorizando local, motivação, protagonistas, antagonistas e ações.

Os autores Rogers Hansine, Christina Bonnin, Inês Raimundo, Artur Madal e Cândida Bila, no texto “Intersectando a Agricultura Urbana, Meio Ambiente e Educação: Lições sobre a co-criação de Infraestruturas Verdes Urbanas Comestíveis em Maputo e Xai-Xai” problematizam como este projeto de pesquisa colaborativa entre a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e a University College Dublin (Irlanda), realizado de 2022 a 2025 com financiamento da Research Ireland e Irish Aid, promoveu a co-criação de “Infraestruturas Verdes Urbanas Comestíveis” (IVUCs) em seis escolas de Maputo e Xai-Xai. A iniciativa elevou o conhecimento das comunidades escolares sobre produção urbana de alimentos, preservação ambiental, hábitos saudáveis e inclusão social, integrando as contribuições locais no desenvolvimento de soluções. O projeto ressalta a importância de estruturas institucionais para a sustentabilidade das IVUCs.

Contemplando as discussões a respeito dos impactos naturais em Moçambique os autores Dario Manuel Isidoro Chundo e Palmira Isaura de Castro Morgado no texto “Mudanças climáticas e práticas turísticas na Praia de Macaneta Distrito de Marracuene” examina como as mudanças climáticas e suas correlações com as atividades de turismo afetam as dunas costeiras da Praia de Macaneta, em Marracuene, Maputo. Usando métodos qualitativos e quantitativos, a pesquisa aponta que o turismo desordenado e os efeitos climáticos aceleram erosão, perda de vegetação e impactos socioambientais. Aproximadamente 56% da área está em risco e a falta de controle agrava o problema. O estudo recomenda turismo sustentável, replantio, educação ambiental e gestão participativa para preservar o equilíbrio ecológico e socioeconômico.

Finalizando o dossiê, a importância de pensar as dinâmicas ambientais, Francisco Nhachungue no artigo intitulado “A triangulação metodológica no estudo da percepção ambiental em Geografia” contribui com o estudo que avaliou a Triangulação Metodológica (TM) na análise da Percepção Ambiental (PA), utilizando técnicas de observação com 22 estudantes de Geografia da UniRovuma-ISDRB em setembro de 2025. Os resultados indicaram que TM amplia a compreensão das relações homem-ambiente ao integrar diferentes perspectivas sensoriais e concluiu que o espaço estudado serve como área residencial, fonte de recursos e local de descarte de resíduos urbanos.

Estudar Moçambique também se torna pertinente, num momento tão complexo no tabuleiro geopolítico internacional, pelos esforços também do Governo Federal em fazer diferentes parcerias com as universidades moçambicanas para ampliação do ensino, pesquisa e extensão entre os países. Moçambique, nação que mantém conosco uma série de similaridades coloniais e o mesmo idioma oficial, é um tema de importância central para



compreendermos não somente a África, mas as diferentes geografias das periferias do mundo. Esperamos não somente com este dossiê refletir sobre acontecimentos e fenômenos recentes no país e trazer ao público mais uma contribuição de (re-)conhecimento do continente africano, mas contribuir com reflexões teóricas e práticas do espaço histórico-geográfico do que hoje conhecemos como Moçambique.

Ao trazer à tona olhares plurais sobre Moçambique, este conjunto de estudos destaca não apenas a relevância acadêmica do país no cenário internacional, mas também evidencia a necessidade de fortalecer laços institucionais que promovam o intercâmbio de saberes e a valorização das experiências locais. Assim, ao mergulhar nas especificidades das práticas educacionais, dos desafios urbanos, dos conflitos fundiários e das dinâmicas ambientais, ampliamos nossa capacidade de compreender os processos históricos e as transformações contemporâneas que atravessam o território moçambicano. Isso, por sua vez, enriquece o debate acadêmico e estimula novas abordagens para o ensino, a pesquisa e a extensão, reafirmando a importância de Moçambique como referência fundamental para os estudos africanos e para as geografias críticas das periferias globais.

REFERÊNCIAS

LANGA, José Maria do Rosário Chilaúle. Geografia de Moçambique: um olhar para história e epistemologia. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Geografia, 2017.

MALOA, Joaquim Miranda. A urbanização moçambicana: uma proposta de interpretação. Tese (Doutorado) São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, 2016.

MASQUETE, Júlio Ambrósio. Expansão urbana no município de Lichinga (Moçambique - África): agentes, processos e políticas. Campinas, SP: Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-graduação em Geografia. Instituto de Geociências, 2018.

MOAMBA, Ernesto. Moça (mbique). Disponível em: <https://www.vozdaliteratura.com/post/mo%C3%A7ambique-uma-literatura-sedenta-e-coesa>. Acesso em: 15 dez. 2025.

MUCHISSE, Itelio Joana. Diversidade étnica em Moçambique: discurso das identidades. *Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas*, Serra Talhada, vol.10, n. 1: Descolonización del lenguaje, prácticas culturales, 50-06p., Jul/Dez. 2023.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; OKOME-BEKA, Véronique Solange; OLIVEIRA, Leandro Dias de. Geografias do Gabão: Saber, cultura e sustentabilidade. [S.l.], v. 1, n. 26, ago. 2025. ISSN 2317-8825. Disponível em: <<https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/650>>. Acesso em: 12 jan. 2026.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos.; FREIA, Alice Castigo Binda. Moçambique: paisagens e culturas. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2025. 88p.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos.; OKOME-BEKA, Véronique Solange. Ancestralidades e atualidades: [recurso eletrônico]: Gabão. 1. ed. Goiânia: C & Alfa Comunicação, 2025. v. 1. 106p